



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E CHEFE DO ESTADO, POR OCASIÃO DO DISCURSO LANÇAMENTO DA CAMPANHA AGRÁRIA 2020-21

CUAMBA, 30 DE OUTUBRO DE 2020

Senhor Ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Senhor Secretário de Estado da Província de Niassa;

Senhora Governadora da Província de Niassa;

Caros Antigos Ministros da Agricultura e Desenvolvimento Rural;

Senhores Representantes de Instituições Parceiras de Desenvolvimento do Sector Agrário;

Senhores Representantes do Sector Privado;

Senhores Representantes dos Produtores Agrícolas;

Estimados Representantes da Autoridade Tradicional;

Distintos Extensionistas aqui presentes, em representação do meu exército de produção e desenvolvimento;

Moçambicanas e Moçambicanos;

Compatriotas!

Permitam que inicie a minha intervenção, agradecendo à população da Província de Niassa, Distrito de Cuamba, Posto Administrativo de Etatara, Localidade de Titimane, pela calorosa recepção, por ocasião do lançamento da Campanha Agrária.

Endereço uma saudação especial a todos os agricultores, criadores, sobretudo, pequenos e médios e a todas as famílias moçambicanas que, de uma ou outra forma, encontram o seu sustento na agricultura e contribuem para a resiliência da nossa economia.

Saúdo, igualmente, os parceiros de cooperação, membros das organizações da sociedade civil e do sector privado que, connosco trabalham na materialização da

nossa agenda de desenvolver Moçambique, com destaque para o sector agrário e toda sua cadeia de valor.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Estimados Convidados!

A Campanha Agrária de 2020-2021, que hoje lançamos, decorre sob o lema: **“Agricultura Sustentável. Transformando Vidas”**. É um lema que nos chama atenção para a necessidade de garantir a harmonia entre a acção humana e a natureza. Remete-nos à agricultura que não compromete a qualidade de vida e não compromete o futuro, as gerações vindouras.

Estamos a falar de uma agricultura que garante a soberania alimentar, que garante o desenvolvimento rural, a saúde e não prejudica, entre muitas ‘sustentabilidades’, as práticas e o conhecimento das comunidades, o solo, as sementes ou a biodiversidade.

Caros Presentes!

A Campanha Agrária 2019/2020, que está prestes a terminar, foi atípica. Ela foi implementada num contexto de sérias restrições económicas, no país e em todo mundo, por causa da necessidade de travar a propagação do novo coronavírus.

A pandemia da COVID-19 veio aumentar os desafios que o País tinha. Ela aparece numa altura em que estávamos a trabalhar para reconstruir o que foi destruído pelos ciclones IDAI e KENNETH. Os dois ciclones, para além de causarem a morte de mais de 600 moçambicanos, destruíram 900 mil hectares de várias culturas e mataram ou dispersaram mais de 10 mil bovinos.

A estes desafios, juntam-se os efeitos negativos na produção, causados pelo terrorismo, em Cabo Delgado e ataques armados da Auto-proclamada Junta Militar da Renamo, na Zona Centro do país.

Na mesma Campanha Agrária, registámos um pouco por todo o país, chuvas e ventos fortes e inundações localizadas, que afectaram muitas famílias e destruíram infra-estruturas socioeconómicas, incluindo pontes e estradas.

No mesmo período, sofremos os efeitos negativos da estiagem no Sul, pragas e doenças, resultando na perda de cerca de 3.7% da área de produção, afectando 215 807 produtores.

Não obstante tudo isto, assistimos a uma grande mobilização de produtores, que permitiu o aumento das áreas de produção, o que permitiu crescimento em quase todo grupo de culturas, com destaque para:

- Os cereais com um crescimento 8% e leguminosas em 5% impulsionadas pela retoma da produção do milho, arroz e feijões nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia, pós-IDAI;
- 12% das Hortícolas por conta do estímulo à produção na segunda época da campanha, em particular, na zona sul e nas áreas afetadas pelos ciclones.
- Fruticultura, com crescimento de 6% com destaque para a banana, resultado de novos investimentos efetuados nas Províncias de Gaza e Maputo.
- A produção de castanha de caju que teve o melhor desempenho de sempre na comercialização no período pós-independência. Esta cultura, que emprega muita gente, trouxe receitas brutas para o país de mais de 72 milhões de dólares americanos.

Em tendência inversa, outras culturas registram uma queda como é caso da cana de açúcar com um registo negativo de menos 18%, e algodão e sisal com menos 33%, influenciados em grande medida pela instabilidade dos mercados.

Na pecuária, o país produziu cerca de 58 000 toneladas de carnes diversas: Bovina, Suína, Caprina, Ovina e Aves, com destaque para o Frango.

Contra as piores projeções que indicavam um crescimento de 1,5% do PIB agrícola, podemos hoje projectar que o sector da agricultura irá fechar o ano agrícola com um crescimento acima dos 3 %.

No balanço da campanha 2019-2020, queremos saudar a todos produtores envolvidos nas cadeias de valor produtiva, por mais uma vez perante condições adversas, terem sido capazes de manter a chama da esperança acesa. Obrigado, Povo Moçambicano, por ter assumido os nossos apelos sobre o aumento da produção.

Moçambicanas e Moçambicanos!

É de consenso nacional que a agricultura é a base de desenvolvimento, mas também é um facto que, volvido quase meio-século da nossa existência, é consensual que muito mais poderá ser feito neste sector vital.

Os dados estatísticos actuais indicam que grande parte dos nossos agricultores se encontram ainda em situação de baixo rendimento, em situação de pobreza e, por conta desta, reside na nossa maior base produtiva um dos maiores flagelos sociais que o país tem.

Temos consciência de que o rendimento familiar médio dos pequenos agricultores em Moçambique está abaixo dos 30.000 Mt/ano, uma das principais causas da fome, insegurança alimentar que afeta quase 30% da população Moçambicana.

Esta realidade paradoxal, onde quem produz alimento é o mais afectado por insegurança alimentar, deve-se, sobretudo, ao limitado desenvolvimento agrícola e à fraca produtividade das culturas alimentares, impactado pelo deficiente acesso a tecnologias, serviços financeiros e mercados.

Esta realidade não foge ao estado de pequenos agricultores de outras partes do mundo.

No mundo, com a economia global e a economia local, os pequenos agricultores estão a desaparecer rapidamente. Os países pobres estão a ter mais fome e a monocultura, com uso intensivo de pesticidas, está a aumentar. E os pequenos agricultores estão agora apertados entre os monopólios das empresas que controlam as sementes e adubos e aqueles a quem o agricultor é obrigado a vender os seus produtos a preços baixos.

Muitas vezes, é a mesma multinacional que se encontra nos dois extremos, portanto, vendedor de insumos e comprador do produto. Por isso, o lançamento do novo ciclo governativo foi antecedido por uma reflexão sectorial com vista a redefinir as prioridades do investimento público para responder a este desafio dos pequenos agricultores que são a maioria do nosso país.

Para a Campanha 2020-2021 que hoje lançamos, o Governo irá privilegiar o investimento público estruturado de seguinte forma:

No âmbito da Transferência de tecnologia

- Na capacitação e transferência de tecnologias, já iniciada pela contratação de 2.000 novos extensionistas, que marca uma subida de 100%;

No âmbito da Investigação

- Na investigação orientada para o desenvolvimento de pacotes tecnológicos adequados à realidade de cada região agro-ecológica do nosso país. O lançamento das variedades de arroz e batata-doce que acabámos de testemunhar, insere-se neste novo princípio de pacotes tecnológicos, estando previsto ainda durante a campanha, o lançamento de gergelim e soja;

Soluções Financeiras

- Na estruturação de soluções financeiras adequadas ao desenvolvimento do sector agrário, no âmbito do Programa SUSTENTA, inscreveram-se cerca de 200 000 famílias e cerca de 3 750 produtores semi-comerciais, prevendo o acesso ao crédito, que pode elevar o indicador nacional de financiamento à agricultura de 0,6% para cerca de 11%;

Nas Infraestruturas

- Em infraestruturas produtivas, com destaque para a construção e melhoria de transitabilidade rural, em 300 kilometros para aumentarmos a área de aproveitamento dos regadios de Baixo Limpopo e do Chókwe, em cerca de 7 000 hectares e a reabilitação dos pastos comunitários, com a construção de 35 fontes multi-usos para abeberamento dos rebanhos;

Mercado

- No mercado, com a criação de um Fundo de Estabilização de preços, solução que foi aplicada, em regime experimental no algodão, onde o impacto é reflectido no aumento do número de produtores em 27% e o crescimento da produção em cerca de 70% para presente campanha;

Apesar da nossa grande prioridade de prover meios de produção básicos aos nossos produtores, não deixaremos de reforçar a nossa capacidade institucional, consolidando os investimentos feitos no domínio de Monitoria e Avaliação com destaque para:

- (a) a concretização do **primeiro inquérito de base agrária**, pela primeira vez com referência distrital, que vai conferir ao Estado e à sociedade, estatística fiável para planificação e tomada de decisões;
- (b) materialização do **Cadastro Único do Produtor Agropecuário (CUPA)** que vai conferir ao estado maior capacidade de assistência ao sector produtivo;
- (c) estabelecimento da **plataforma de monitoria** e geo-referenciamento dos produtores, conforme tivemos a oportunidade de testemunhar na apresentação que antecedeu este momento.

Ainda no reforço da capacidade interventiva do Estado, vamos consolidar os institutos especializados, como o de Amêndoas e Oleaginosas, que deverão orientar-se para o desenvolvimento estratégico de cadeias de valor.

Estes institutos especializados deverão, em grande medida, dar resposta a uma política a internalização de divisas, substituição de importações e, por consequência, a inversão da balança comercial alimentar.

Durante a campanha 2020-2021, iremos ainda levar ao debate a **Lei de Agricultura**, que deve olhar para todos os factores que tenham impacto na produção, com relevo para medidas de política económica que protejam e estimulem a produção nacional e a industrialização local da nossa produção.

Moçambicanos e Moçambicanas!

Como é do conhecimento público, usando as tecnologias de informação, hoje é possível prever e projetar o ciclo hidrológico, portanto, a previsão das chuvas.

A previsão do INAM, que tem como base o relatório da Iniciativa Global de Geo-monitoramento Agrícola, indica maiores probabilidades de ocorrência de um fenómeno denominado “**La Niña**”, um padrão climático normalmente associado a condições mais húmidas.

De acordo com este relatório de perspetiva global, a África Austral pode receber mais chuvas em comparação com a Campanha de 2019-2020.

Após anos de seca induzida pelo “**El-Nino**”, Moçambique deverá receber chuvas normais a acima do normal para a Campanha de 2020-2021, contrastando com cenários vividos na campanha que agora finda, onde a região sul foi, mais uma vez, afectada por secas.

Por esses motivos, adicionado ao movimento nacional crescente do sector produtivo agrário que, de forma apaixonada e efusiva, se vem preparando para a campanha 2020-2021, por conta de conjugação de factores que têm como pilar principal esta mobilização e motivação, podemos, no lançamento da campanha, projectar o crescimento aproximado de 8% do sector agrário nacional.

O alcance desta meta, poderá representar o maior crescimento da agricultura da última década.

As nossas projecções, a nível nacional, apontam para o crescimento:

- De cereais de 11%, elevando a produção total de cereais para 3,1 milhões de toneladas, impulsionado pelo aumento da produção do milho em mais 250 000 toneladas e arroz em mais 40 000 toneladas;
- Leguminosas em cerca de 7%, com realce para os feijões com mais 85 000 toneladas;
- Oleaginosas, em cerca de 31%, com referência para a soja em mais 19 000 toneladas, o girassol em mais 15 000 toneladas e o algodão em mais 28 000 toneladas;

- As amêndoas, em cerca de 8% devido à campanha de pulverização massiva de cajueiros. Para esta campanha, foram pulverizados cerca de 8 milhões de árvores face aos anteriores 6 milhões de árvores;
- Frutas, em cerca de 11%, impactado pelo abacate e litchi, culturas de alto valor comercial no mercado de exportação;
- Crescimento pecuário, em cerca de 8%, com destaque para a avicultura com a produção de frangos em mais 10 000 toneladas e de ovos em mais 2.9 milhões de dúzias.

Com especial destaque está o crescimento da produção de sementes que deverá subir das 2 700 toneladas para cerca de 14 000 toneladas, impulsionado pela procura da presente campanha e pela disponibilização da semente básica pelo Instituto de Investigação Agrária.

Em resumo, projectamos o crescimento positivo de 30 principais culturas com excepção do tabaco que terá um crescimento negativo por conta da redução global do consumo do tabaco, influenciado pela pandemia da COVID-19.

Estas projecções são sustentadas pela extensão a nível nacional do Programa de Integração das Famílias Rurais em Cadeias de Valor Produtivas, o SUSTENTA, que preconiza:

- (i) A adopção de uma política agrícola **centrada na agricultura familiar**, na produção de alimentos para o mercado interno como factor essencial para redução e eliminação da fome, insegurança alimentar e subnutrição;
- (ii) Uma estratégia orientada para o **aumento do rendimento das famílias** com base no aumento da produtividade dos sistemas de produção, dentro de um princípio de produção integrada de culturas;
- (iii) A promoção e **estímulo ao sector privado**, através de incentivos que induzam a inovação tecnológica, integração em cadeias de valor e qualificação da produção colocada nos mercados.

Com este programa, pretendemos ainda valorizar a agricultura apoiada pela comunidade, com o principal objectivo de reduzir a aderência precipitada de agro-químicos e minimizar os factores exteriores à produção. Aprimoramos alguns

métodos que visam alcançar este objectivo que, desde já encorajamos, nomeadamente:

- (i) **Agricultura biointensiva** - que é a agricultura que deriva do método intensivo que aponta para um sistema muito eficiente de produção;
- (ii) **Agricultura biodinâmica** - que procura criar uma agricultura completamente auto-suficiente, através da maximização da biodiversidade vegetal e animal e da minimização dos factores externos à produção, tais como os fertilizantes comerciais e combustíveis (tracção animal e adubos);
- (iii) **Agricultura orgânica comercial** - que difere de ambos pela possibilidade de utilização dos tais factores exteriores à produção (fertilizantes, maquinaria ou combustível), mas sem utilização de herbicidas ou pesticidas.

Esta deve ser a estratégia que devemos incentivar os agricultores por serem as melhores práticas agrícolas sustentáveis.

Compatriotas!

É óbvio e bastante lógico que o aumento da produção, resultante das medidas que estamos a tomar, deverá levantar desafios à comercialização.

Esta situação exigirá do Governo uma atenção redobrada no seu papel de regulador, de facilitador e até de comprador de último recurso. Neste exercício, o resgate e projecção da indústria agro-alimentar nacional revela-se fundamental na absorção de parte significativa desta produção.

Queremos, igualmente, assegurar que, quanto à comercialização de excedentes de produtos agrícolas diversos, o Governo está a preparar-se para o exercício que resultará no crescimento da produção em Moçambique.

Permitam-me deixar certas informações sobre algumas realizações previstas no âmbito do Programa SUSTENTA no seu primeiro ano, a nível nacional, que ocorrerão

juntamente com o sector da indústria e comércio no seu carácter de programa integrado:

- Relançamento da produção do girassol e a revitalização da indústria de produção de óleo de soja em Mulumbo/Zambézia.
- A construção da primeira fábrica de processamento de soja em Cuamba/Niassa.
- A edificação da fábrica de processamento de farinha de milho e ainda o surgimento de uma fábrica de processamento de feijões com capacidade de 6 000 toneladas, em Lichinga.
- A instalação de duas unidades de processamento de castanha de caju em Mueda e Nangade/Cabo delgado.
- Unidade de processamento de carnes vermelhas/matadouro na cidade de TETE.
- Em Nampula, a edificação da fábrica de processamento de farinha de milho, em Malema/Nampula.
- A implantação de uma fábrica de processamento de fruta e produção de polpa, em Vanduzi/Manica.
- A conclusão do Matadouro e produção de frangos no Dondo/Sofala.
- A Instalação da unidade de processamento de banana, na província de Maputo.
- O restabelecimento da unidade de processamento de Arroz, em Chókwe/GAZA.

Todos estes investimentos estão enquadrados em cadeias de valor estratégicas. Esta dinâmica de crescimento que já se faz sentir na nossa economia, deverá ainda ser acompanhada pelo investimento do sector privado que deverá explorar as oportunidades no sector logístico e de outros serviços.

Moçambicanos e Moçambicanas!

Dentro da nossa agenda Fome Zero, que tem no SUSTENTA a sua principal ferramenta de implementação, auguramos concretizar este sonho inscrito na nossa constituição.

Temos a consciência de que a transformação do sector agrário não irá acontecer da noite para o dia ou em uma campanha só, e que não poderemos chegar a todos os produtores em um ano.

Mas, o empenho dos nossos compatriotas que neste primeiro ano começam a beneficiar-se das nossas políticas de estímulo à produção, servirá de indicador para manter viva a chama da esperança para a concretização do sonho, para o sucesso do SUSTENTA.

Na certeza de que chegaremos a mais moçambicanos ao longo dos anos, cada um de nós deve empenhar-se à sua maneira na agricultura, tanto no campo como na cidade.

Gostaria aqui de realçar que consumir o produto nacional é ser parte deste processo. Queremos, através do surgimento das empresas nas cadeias de valor do sector agrário, contribuir em grande parte para o nosso compromisso, o de geração de 3 milhões de empregos, durante o quinquénio.

Aos jovens, meus jovens moçambicanos a nossa trajectória de desenvolvimento rumo ao bem-estar da nação, só será bem-sucedida com a apropriação das oportunidades que os nossos recursos naturais nos conferem e para tal, o mundo da agricultura oferece imensas oportunidades.

Através da criatividade, conhecimento e energia, que sempre mostraram, explorem o que é vosso por direito, pois está nas vossas mãos o futuro deste país.

O Programa SUSTENTA deve significar diversificação, mas, sobretudo, deve representar, a excelência, a cadeia de valores. No sistema de produção que estamos a instalar deve haver moçambicanos que fornecem insumos, incluindo sementes, deve haver os que operam os silos, os que exploram os diferentes tipos de transportes, deve haver os que operam os Portos. Neste novo paradigma de produção que pretendemos instalar, devem existir os que dos agricultores compram os produtos, os que transformam e os que levam o produto final ao consumidor. Queremos um programa de produção onde todos participam e todos ganham, onde todo Moçambique ganha.

Minhas e Meus Compatriotas!

Com estas palavras e sobre o lema “**Agricultura Transformando Vidas**”, tenho a honra de **declarar lançada a campanha agrária 2020-2021 a nível nacional.**

Muito obrigado e votos de uma boa safra.